

GESTÃO DE RESÍDUOS NO SERVIÇO HOSPITALAR: RISCOS E IMPACTOS AMBIENTAISMagno Junior de Jesus¹, Alexandre Mendonça Tourino², João Paulo Soares Fonseca³¹Mestrando do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Meio Ambiente e Saúde - Centro Universitário UninCor. E-mail: alexandre.tourino@unincor.edu.br; ²Docente Coordenador - Centro Universitário UninCor. E-mail: alexandre.tourino@unincor.edu.br; ³Docente Orientador - Centro Universitário UninCor. E-mail: joao.fonseca@uninco.edu.br

Introdução: A intensificação das atividades assistenciais em unidades de pronto atendimento e clínicas médicas tem contribuído para o aumento expressivo da geração de resíduos de serviços de saúde, especialmente em contextos marcados por alta rotatividade de pacientes, superlotação e demandas emergenciais. Nesse cenário, a gestão adequada desses resíduos torna-se um componente essencial da segurança sanitária, da proteção ambiental e da saúde ocupacional. Entretanto, fragilidades persistem no manejo, sobretudo relacionadas à segregação na fonte, ao acondicionamento inadequado e ao descarte incorreto de materiais potencialmente infectantes e perfurocortantes. Tais falhas ampliam riscos de acidentes de trabalho, favorecem a contaminação ambiental e elevam custos institucionais, além de contribuírem para problemas emergentes, como a resistência antimicrobiana. Diante disso, torna-se imprescindível ampliar a reflexão científica sobre os desafios estruturais e comportamentais que permeiam a gestão de resíduos em serviços de urgência e emergência. **Objetivo:** Analisar criticamente a gestão e o descarte de resíduos em clínicas médicas e prontos-socorros, destacando desafios relacionados à saúde ocupacional, à saúde pública e ao meio ambiente, bem como discutir estratégias voltadas à promoção de práticas seguras e sustentáveis. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, conduzida em bases de dados científicas nacionais e internacionais. Foram utilizados descritores provenientes dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), combinados por operadores booleanos. Após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, bem como etapas de triagem e elegibilidade, oito estudos compuseram o corpus analítico. A síntese teórica foi organizada a partir de eixos temáticos: gestão de resíduos de serviços de saúde, serviços médicos de emergência, riscos ocupacionais e impacto ambiental. **Resultados:** Os achados evidenciam que a inadequada segregação dos resíduos na fonte constitui o principal ponto crítico do gerenciamento, agravado pela dinâmica acelerada dos serviços de urgência. Observou-se frequente ocorrência de contaminação cruzada entre resíduos infectantes e comuns, implicando aumento dos custos de tratamento e riscos ampliados aos trabalhadores, especialmente das equipes de limpeza, mais expostas a agentes biológicos e acidentes com perfurocortantes. Ademais, o descarte incorreto de substâncias químicas e farmacológicas revela-se um fator relevante na contaminação ambiental, com potenciais repercussões na saúde pública, incluindo o favorecimento da resistência antimicrobiana. **Considerações Finais:** A gestão de resíduos em prontos-socorros configura-se como um desafio que ultrapassa aspectos normativos, envolvendo dimensões estruturais, organizacionais e comportamentais. A mitigação dos riscos identificados demanda investimento em educação permanente, fortalecimento da cultura de segurança e implementação de políticas institucionais voltadas à sustentabilidade, incluindo estratégias de logística reversa e monitoramento contínuo dos processos.

Descritores: Gerenciamento de Resíduos, Serviço de Emergência em Hospital, Riscos Ocupacionais, Contaminação Ambiental.